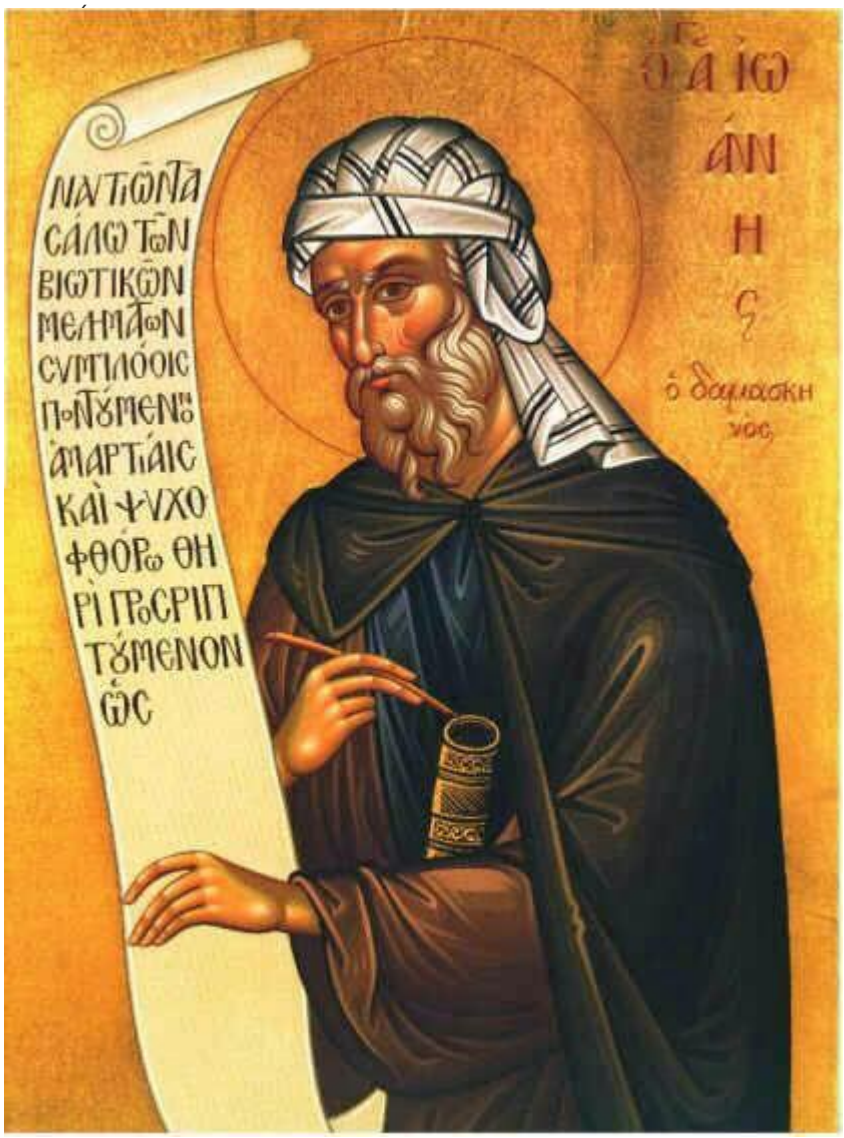


O famoso escritor e poeta eclesiástico São João de Damasco, em sua mocidade, servia na côrte do califa Abdul-Malek e foi governador da cidade de Damasco. Natural da Síria, ele viveu no meio do século 8, quando no império Bizantino se desencadeava com fúria a heresia iconoclastica: os ícones eram destruídos e aqueles que os veneravam eram severamente perseguidos. Sendo uma pessoa extremamente instruída e escritor talentoso, João de Damasco escrevia com muita convicção em defesa da veneração dos ortodoxos pelos ícones.

O imperador grego Leão Isauro que era veemente iconoclasta, ficou enfurecido com aquilo que João escrevia. Ele ordenou que seu escriturário estudasse a letra de São João e escrevesse uma carta em nome dele, endereçada ao imperador bizantino, onde ele ofereça seus serviços a Izauro para derrubar o califa. Esta carta

falsificada foi enviada ao califa pelo imperador Leão como prova de sua lealdade a ele e traição de João de Damasco.

O déspota oriental sem ter propriamente analisado o assunto ou ouvido as explicações de João, ordenou que o trancassem na prisão e cortassem sua mão direita por ter, supostamente, escrito aquela carta traidora. Tendo consigo na prisão o ícone da Mãe de Deus, São João depositou diante Deus sua mão decepada e rezou longamente por sua aflição. A Virgem Santíssima apareceu em sonho para o sofredor e olhando carinhosamente para ele disse: “Eis sua mão curada, não se aflija mais.” João despertou e com alegre surpresa viu que a mão decepada estava novamente ligada ao pulso, como antes. Ficou apenas uma estreita cicatriz lembrando a execução. Na abundância de tanta alegria e gratidão à piedosa Defensora, fluiu do fundo da alma de João o Cântico: “Toda criação se alegra em Tí, Oh Abençoada!”

A notícia sobre o milagre chegou aos ouvidos do califa, e ele, chamando João, pacientemente investigou o caso e se convenceu de sua inocência. Reconhecendo sua culpa perante João, o califa, para reparar a injustiça, ofereceu-lhe uma grande recompensa e altas honras. Porém João recusou tudo, entendendo como os bens e alegrias terrestres são temporários. Em agradecimento à Mãe de Deus ele encomendou uma reprodução de sua mão feita de prata e a colocou ao ícone diante do qual aconteceu o milagre. Este ícone recebeu o nome de “Três mãos.”

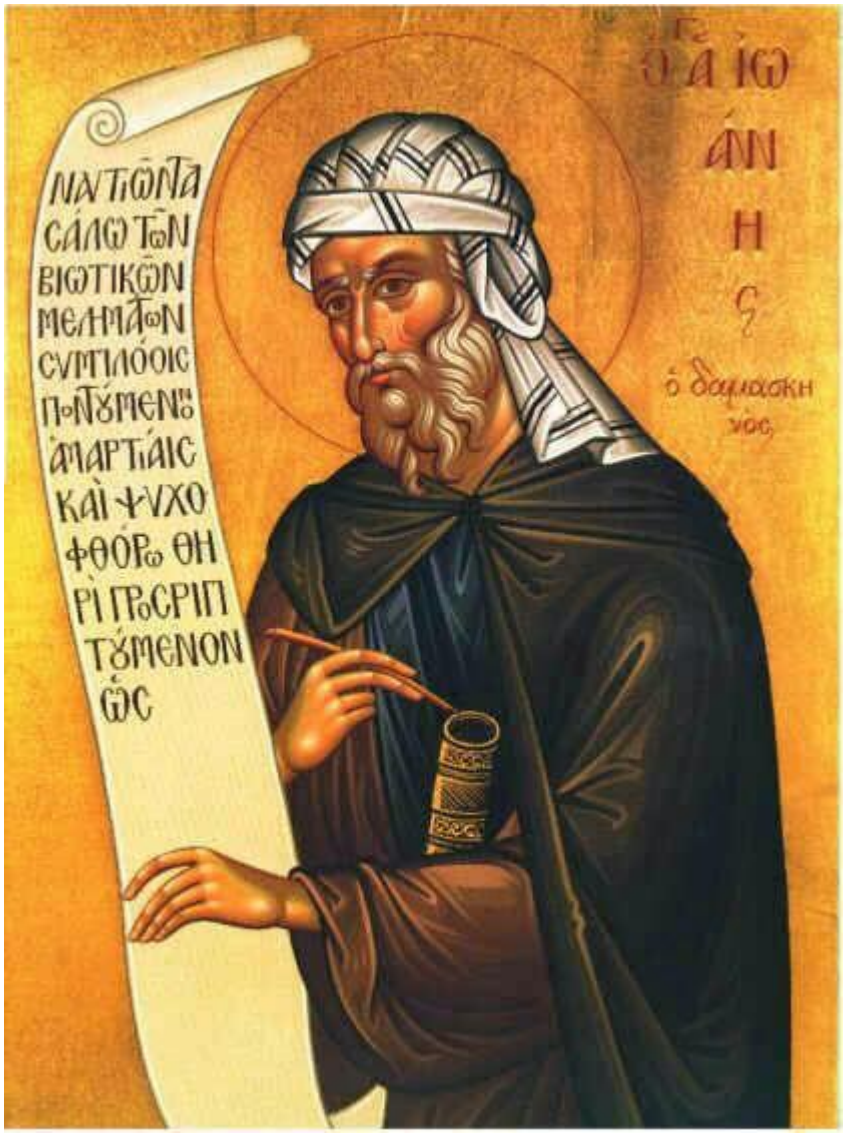
São João distribuiu seus bens, e vestido como plebeu afastou-se para o mosteiro de São Sabba o Santificado, 25 km distante de Jerusalém. Como João era muito famoso, nenhum dos monges do mosteiro queria ser supervisor em seu trabalho de penitência. Finalmente um ancião concordou em gerenciá-lo com a condição de que João, por humildade, não escrevesse mais nada. Ele concordou e começou a trabalhar no mosteiro, igual a qualquer frade comum.

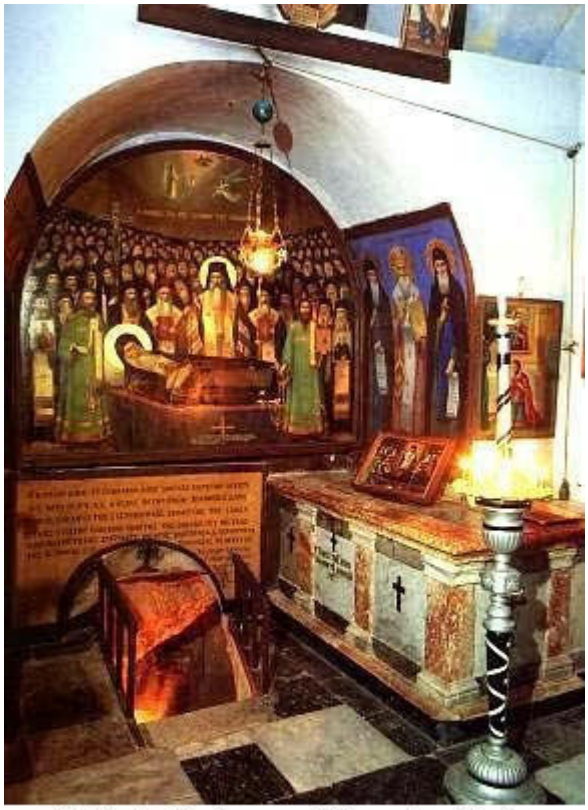
Após alguns anos, um monge amigo de João ao perder o pai, pediu que escrevesse alguma oração póstuma para o pai. Num momento de inspiração São João escreveu cânticos os quais até hoje são cantados no templo durante o réquiem.

Ao saber que João violou a obediência a ele infligida e escreveu uma oração, o ancião se enfureceu e queria expulsá-lo do mosteiro. Então toda a irmandade que alí habitava começou a interceder por João. O ancião concordou em perdoar o desobediente com a condição de que ele deveria limpar, com suas próprias mãos, todos os lugares sujos do mosteiro. São João cumpriu humildemente essa ordem severa do ancião. Depois disso a Mãe de Deus apareceu em sonho para o ancião e disse: “Não crie mais emprecílhos à Minha fonte. Deixe que ela flua na Glória de

Deus. Quando acordou, o ancião compreendeu que a vontade de Deus era que João de Damasco se dedicasse ao serviço de escritor.

Desde aquela época ninguém mais impediu João de escrever composições clericas e orações a serviço de Deus. Durante alguns anos de trabalho incessante ele enriqueceu a Igreja com muitas composições, orações e cânones para missa, que até hoje enfeitam os ofícios ortodoxos. Muitos cânticos de Páscoa, Natal e outras celebrações são de sua autoria. Ele também compôs o “Octoechos” (oito tons) cantados durante as celebrações dominicais. Tendo sido tocado pela teologia, São João de Damasco escreveu o famoso livro “A verdadeira exposição da fé ortodoxa,” no qual ele resume verdades fundamentais do cristianismo. Faleceu no ano 777.


Ο ΑΓ ΙΩ
ΑΝΝ
Η
Ϛ
ὁ δαμασκη
νός
ΝΑΝΤΙΩΝΤΑ
ΣΑΛΩ ΤΩΝ
ΒΙΩΤΙΚΩΝ
ΜΕΛΗΜΑΤΩΝ
ΣΥΝΤΙΛΟΟΙΣ
ΠΟΝΤΥΜΕΝΟΣ
ΑΜΑΡΤΙΑΙΣ
ΚΑΙ ΨΥΧΟ
ΦΘΟΡΩ ΘΗ
ΡΙ ΓΡΟΣΡΙΠ
ΤΥΜΕΝΟΝ
ΩΣ

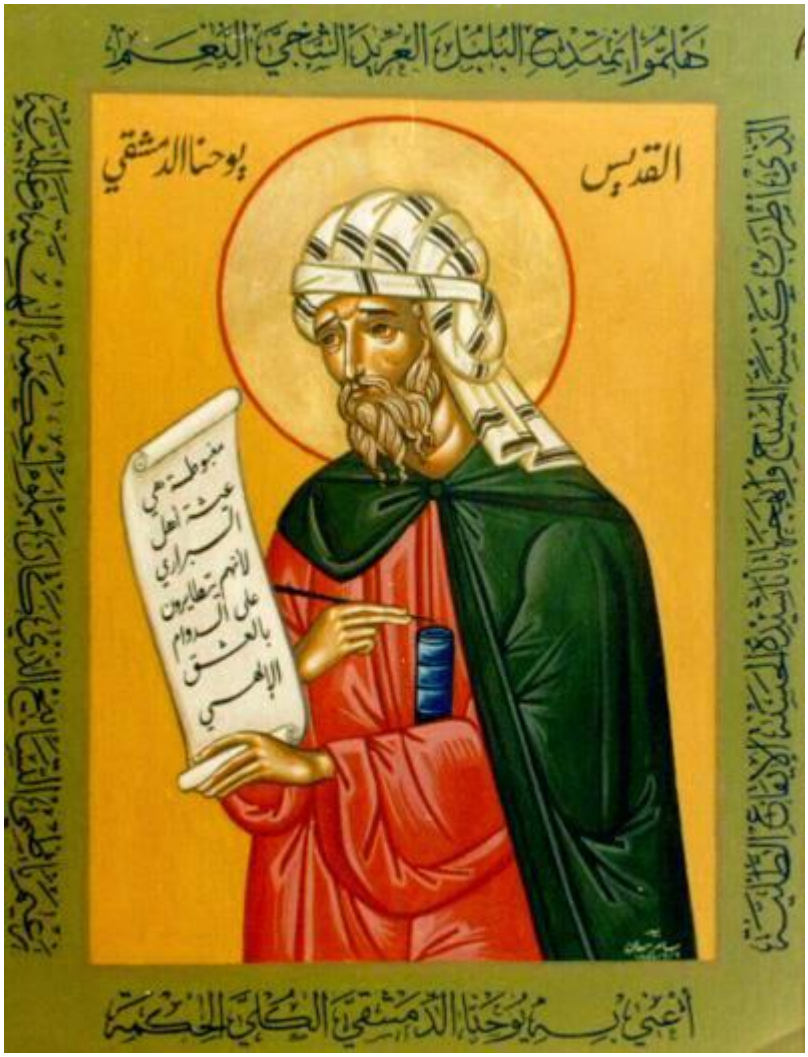


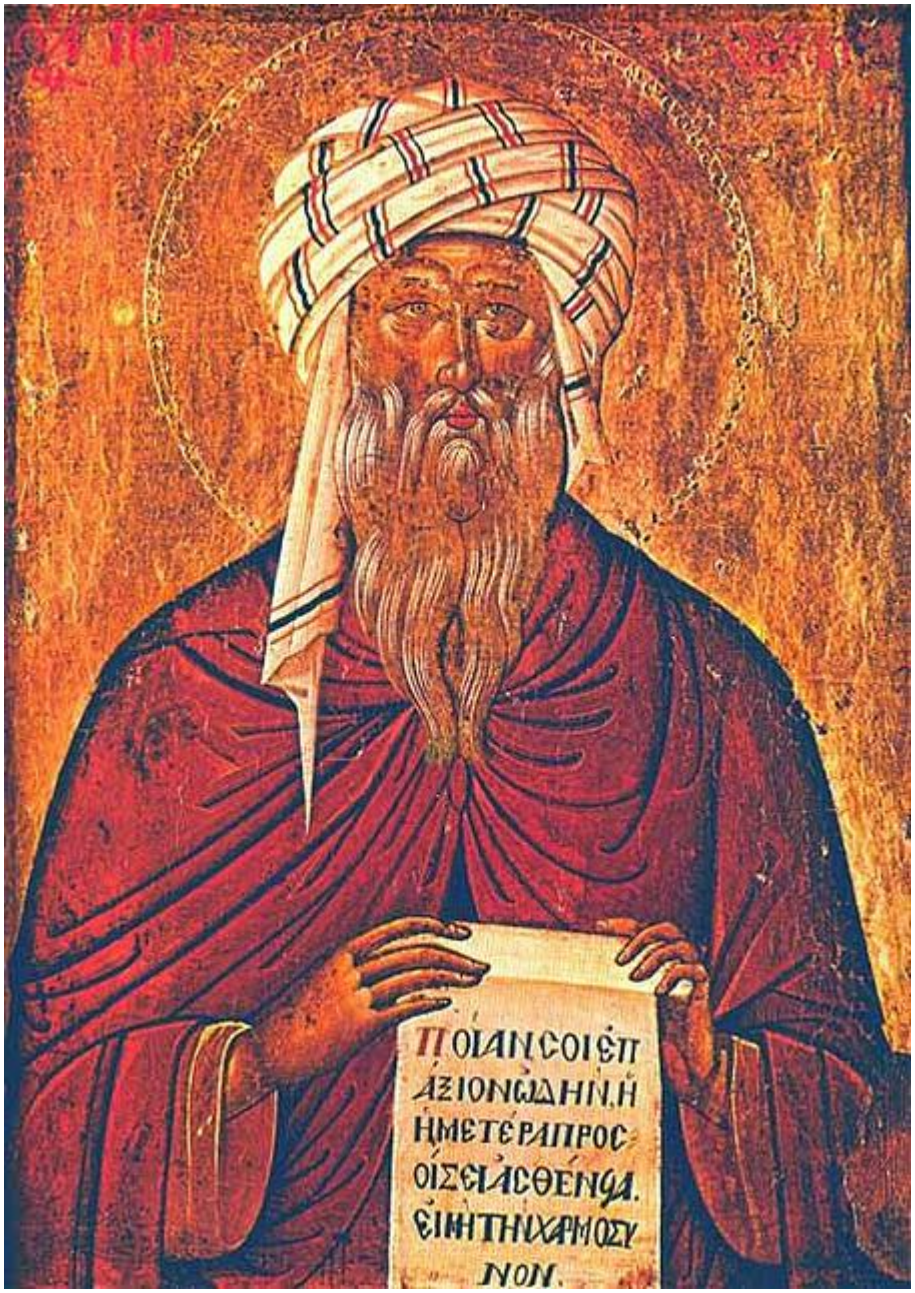
مدخل المغارة الّتي نسك فيها القدّيس
يوحنّا الدّمشقي

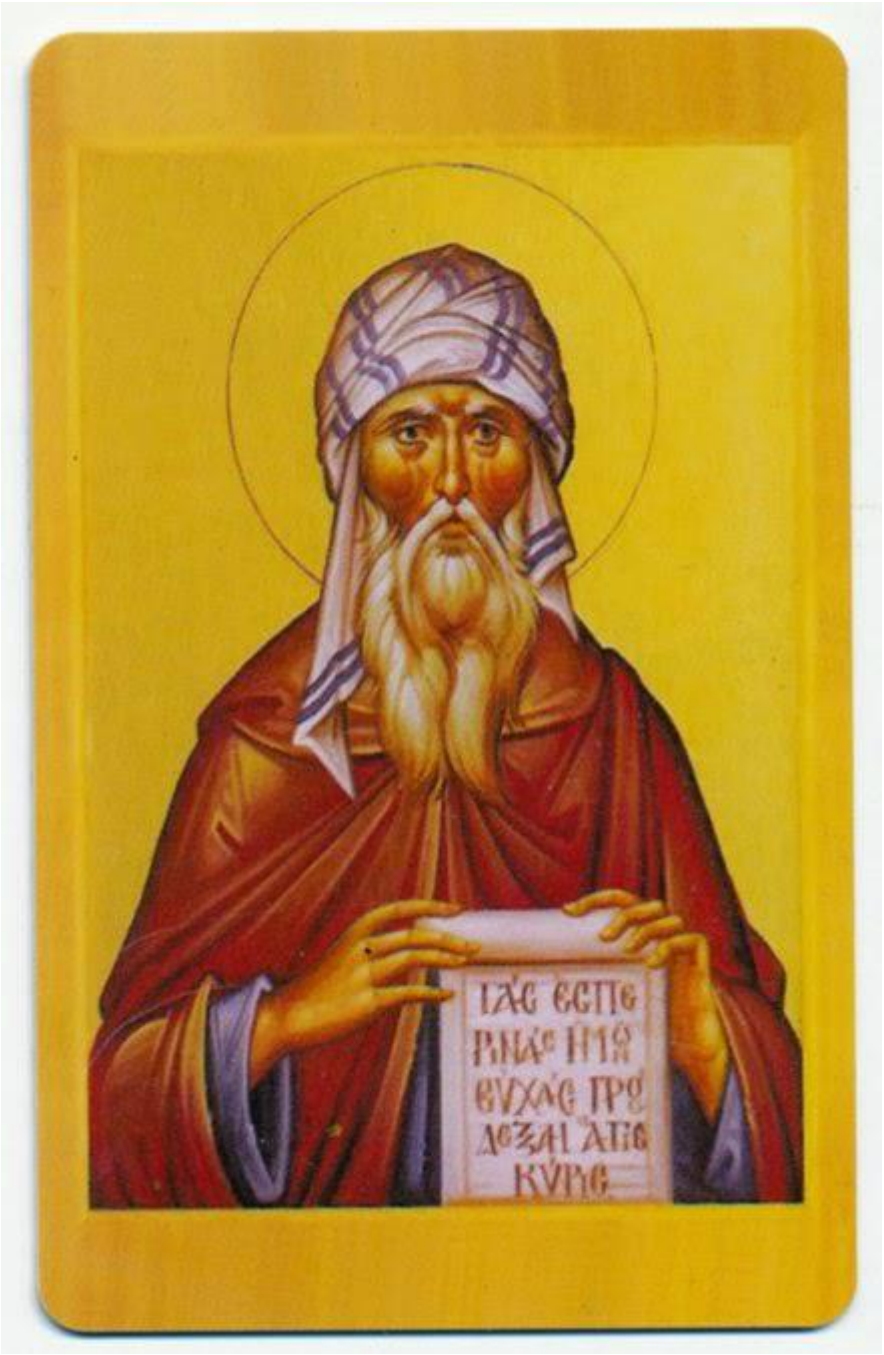


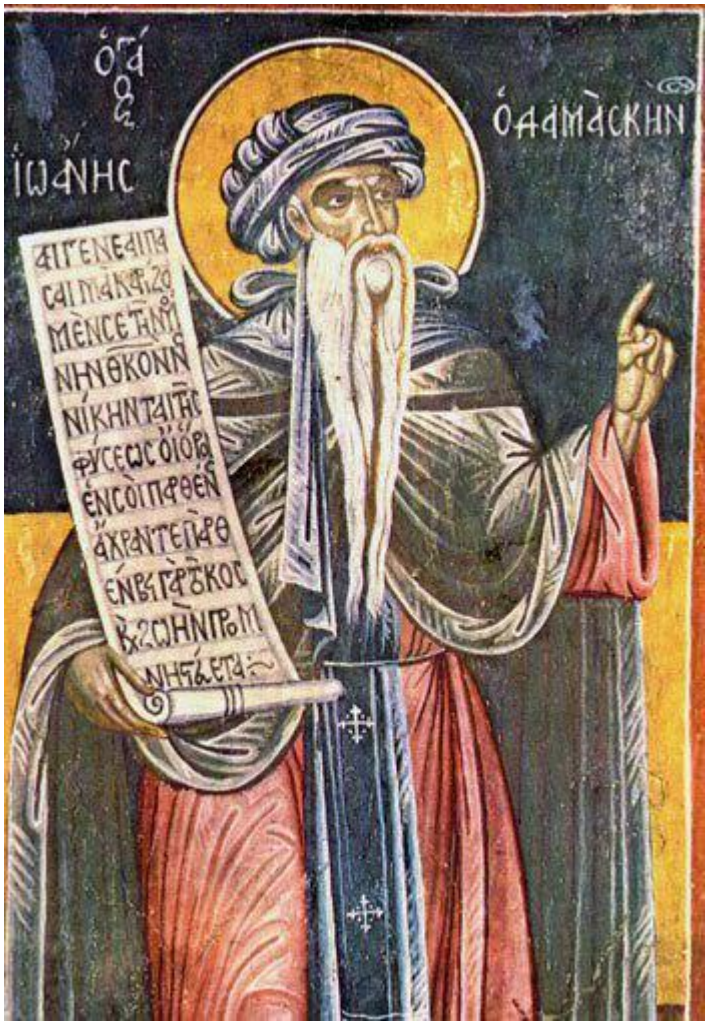
مدخل المغارة الّتي نسك فيها القدّيس يوحنّا دمشقي


ОТЕЦ ОТЕЦ ПРАВОН
МЦИ ГОСПОДИ
ЕСЛИ ТО


هلموا نمتدح البلبل العرید الشاجي البیعمي
القدیس
یوحنا الدمشقي
مخطوطة هي
عيشة أهل
السبراري
لأنهم يطالعون
على الدوام
بالعشق
الإلهي
أنغني بك يا يوحنا الدمشقي الكلي الحكمة

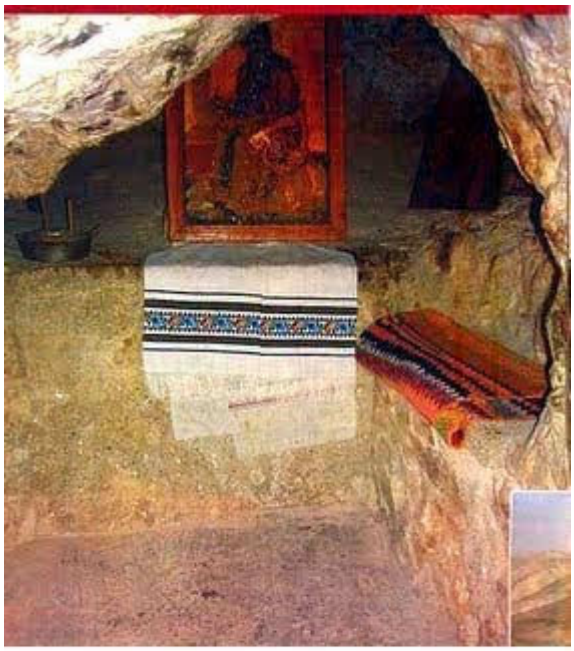

ΠΟΙΑΝ ΣΟΙ ΕΠ
ΑΞΙΟΝ ΩΔΗΝ, Η
ΗΜΕΤΕΡΑ ΠΡΟΣ
ΟΙΣΕΙΑ ΣΘΕΝΕΙΑ.
ΕΙΜΗ ΤΗΝ ΧΑΡΜΟΣΥ
ΝΟΝ.


ΙΧΘΣ ΘΣΠΘ
ΡΗΜΑ ΗΜΩΝ
ΘΥΧΑΣ ΠΡΘ
ΔΟΞΑΝ ΑΠΘ
ΚΥΡΘ


ΙΩΑΝΗС
ΔΑΜΑСΚΗΝΟ







المغارة الّتي نسك فيها القدّيس
يوحنّا الدّمشقي

fonte: catedralortodoxa.com.br